

Extensão e impacto social: projeto "Capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade como estratégia de geração de renda e inclusão social"

*Eliane Maciel Castro¹, Renato Gonçalves Leão²,
Karoline Wanzeler Maciel¹, João Marcos Lopes Barroso³,
Giovani Guimarães Lisboa³, Josiele Pantoja de Andrade⁴,
Tamires da Silva Magalhães⁵, Fagner Freires de Sousa⁶*

Resumo: *A vulnerabilidade social é uma situação enfrentada por grande parte da população brasileira, com destaque para as mulheres, portanto, são necessárias ações que contribuam para superação desse cenário, a exemplo de cursos de capacitação. Nesse contexto, em 2023, foi executado, no Campus Cametá do IFPA, o projeto "Capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social como estratégia de geração de renda e inclusão social", que teve como objetivo a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim, este artigo apresenta a experiência vivenciada no projeto. As capacitações ocorreram por meio de oficinas teórico-práticas que beneficiaram 82 mulheres, em boas práticas na manipulação de alimentos, produção de doces, geleias, sabão e sabonete, além de estratégias de comercialização, incentivando o empreendedorismo feminino. Além dos benefícios à comunidade, o projeto contribuiu à formação discente, estimulando o desenvolvimento profissional e de senso crítico.*

Palavras-chave: *Capacitação profissional. Contribuição social. Extensão universitária. Mulheres vulneráveis.*

Área Temática: *Educação.*

Extension and social impact: project "Training of women in vulnerable situations as a strategy for generating income and social inclusion"

Abstract: *Social vulnerability is a situation faced by a large part of the Brazilian population, especially women, therefore, actions are necessary to help overcome this scenario, such as training courses. In this context, in 2023, the project "Training women in situations of social vulnerability as a strategy for generating income and social inclusion" was carried out at IFPA's Cametá Campus, which aimed to professionally qualify women in situations of vulnerability. Therefore, this article presents the experience of the project. The training took place through theoretical-practical workshops that benefited 82 women, in good practices in food handling, production of sweets, jellies, soap and soap, in addition to marketing strategies, encouraging female entrepreneurship. In addition to the benefits to the community, the project contributed to student training, stimulating professional development and critical thinking.*

Keywords: *Professional training. Social contribution. University extension. Vulnerable women.*

¹ Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Cametá.

² Técnico em Recursos Pesqueiros, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Cametá.

³ Técnico Administrativo em Educação - Administrador, Mestrando, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Cametá.

⁴ Engenheira Agrônoma, Mestra, Universidade Federal do Pará.

⁵ Professora Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Cametá.

⁶ Professor Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Cametá. E-mail para correspondência: fagner.sousa@ifpa.edu.br

Extensión y impacto social: proyecto "Formación de mujeres en situación de vulnerabilidad como estrategia de generación de ingresos e inclusión social"

Resumen: *La vulnerabilidad social es una situación que enfrenta gran parte de la población brasileña, especialmente las mujeres, por lo que son necesarias acciones que ayuden a superar este escenario, como cursos de capacitación. En este contexto, en 2023 se llevó a cabo en el Campus Cameté del IFPA el proyecto "Formación de mujeres en situación de vulnerabilidad social como estrategia de generación de ingresos e inclusión social", que tuvo como objetivo capacitar profesionalmente a mujeres en situación de vulnerabilidad. Por ello, este artículo presenta la experiencia del proyecto. La capacitación se desarrolló a través de talleres teórico-prácticos que beneficiaron a 82 mujeres, en buenas prácticas en manipulación de alimentos, elaboración de dulces, jaleas, jabones y jabones, además de estrategias de marketing, incentivando el emprendimiento femenino. Además de los beneficios para la comunidad, el proyecto contribuyó a la formación de los estudiantes, estimulando el desarrollo profesional y el pensamiento crítico.*

Palabras clave: *Capacitación profesional. Contribución social. Extensión universitaria. Mujeres vulnerables.*

INTRODUÇÃO

As mulheres, embora nos últimos anos tenham conquistado ganhos importantes no tocante a políticas públicas de inclusão social, ainda enfrentam condições de desigualdade de gênero, figurando como mais vulneráveis, principalmente no que diz respeito a emprego e renda. Rocha *et al.* (2017) analisaram a evolução do índice de vulnerabilidade social de homens e mulheres brasileiras no tocante a dimensão Renda e Trabalho e constataram que, enquanto os homens passaram para uma condição de baixa vulnerabilidade (de 2000 a 2010), a vulnerabilidade das mulheres no que diz respeito a essa dimensão ainda é considerada média. Dessa forma, os autores reforçam que “os argumentos sobre a necessária ampliação da justiça social, alicerçada no fortalecimento da cidadania e no reconhecimento de que o combate às desigualdades passa também por reflexões e ações acerca das diferenças de gênero” (Rocha *et al.*, 2017, p. 90).

O relatório *Gender equality: women's rights in review 25 years after Beijing*, lançado em 2020 pela ONU Mulheres, revelou que, globalmente, as mulheres entre 25 e 34 anos têm uma probabilidade 25% maior de viver na pobreza do que os homens na mesma idade; 31% das jovens entre 15 e 24 não estudavam, trabalhavam ou seguiam qualquer formação em 2020, enquanto o número de homens nas mesmas condições era de apenas 14%; a disparidade de gênero na participação da força de trabalho entre adultos com idade entre 25 e 54 anos era de 31%, cenário estagnado nos últimos 20 anos (UN Women, 2020).

Segundo Sen (2000), a garantia do efetivo empoderamento e autonomia das mulheres só é possível com a criação de condições para que elas possam assumir o papel de agentes sociais, o que consiste tanto em eliminar as iniquidades ou injustiças que prejudicam o seu bem-estar, como em reconhecer que esse bem-estar é diretamente influenciado pela independência econômica e emancipação social. Nesse sentido, o autor destaca a importância da garantia de programas que permitam a capacitação e qualificação das mulheres, para que possam garantir, por exemplo, uma inserção no mercado de trabalho ou outra alternativa de geração de renda.

Nessa perspectiva, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, definiu, dentre suas ações, a promoção da igualdade de gênero, que figura como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 05 (ODS 05),

que tem como meta principal, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (Brasil, 2024). A consolidação desse objetivo, no entanto, perpassa por várias questões, como garantia de educação de qualidade para acesso a oportunidades de emprego e superação da pobreza.

Nesse íterim, a extensão universitária assume papel importante, uma vez que é missão das universidades e institutos federais promover programas e projetos voltados para superação de problemas sociais, aliando, assim, a transformação social nas comunidades onde estão situadas e a formação de profissionais comprometidos com a redução das desigualdades sociais (Mattia *et al.*, 2020).

A inclusão social e produtiva, em especial das populações em vulnerabilidade social, é um dos eixos articuladores da extensão na Rede Federal. Através dos programas e projetos de extensão, o conhecimento científico gerado na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica se torna acessível à sociedade. Assim, o documento orientador da extensão tecnológica (CONIF, 2013) preconiza que os projetos de extensão tenham foco na profissionalização, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática. Além disso, orienta que seja considerado o papel social da educação profissional, cuja política se fundamenta no compromisso de estar em consonância com o progresso socioeconômico. Segundo o mesmo:

A extensão, assim, exerce um relevante papel na medida em que promove a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Para tanto, a Inclusão Social, Tecnológica e Produtiva se consolida com base no fato de que a Educação, a Ciência e a Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento regional e local, capaz de promover a interação necessária na construção de uma sociedade onde as desigualdades sociais sejam, efetivamente, superadas (CONIF, 2013. p. 43).

No Instituto Federal do Pará, as diretrizes gerais de extensão, apoiam-se na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) e tem como objetivo:

[...] ampliar as ações de educação em ciência, tecnologia e inovação no Estado, fortalecendo e integrando a tríade ensino-pesquisa-extensão, criando maiores oportunidades de formação e qualificação de capital humano, considerando as cadeias e arranjos produtivos locais, numa perspectiva de profissionalização para autogestão dos recursos de forma sustentável, com vistas à qualificação de mão de obra e inserção no mundo do trabalho, com geração de renda, resguardando o patrimônio tangível e intangível social e institucional e, ainda, gerando processos de inclusão e valorização dos saberes e diversidades locais (IFPA, 2024).

Nesse sentido, a Pró-reitoria de Extensão tem fomentado, a partir de 2012, atividades de extensão nos Campi, por meio do Programa de Auxílio às atividades de extensão (PROEXTENSÃO), que tem por objetivo o fortalecimento da educação por intermédio de atividades interdisciplinares em diferentes áreas de atuação do Plano Nacional de Extensão, priorizando projetos que gerem impacto social (IFPA, 2024).

Assim, foi desenvolvido, em 2023, o projeto de Extensão “Capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social como estratégia de geração de renda e inclusão social”, executado no âmbito do Edital nº 04/2022 - PROEX – IFPA (PROEXTENSÃO), no Instituto Federal do Pará – Campus Cametá, com o objetivo

de ofertar qualificação profissional para cem mulheres em situação de vulnerabilidade, a fim de contribuir para superação dessa condição.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo principal apresentar e analisar a experiência vivenciada a partir do Projeto de Extensão “Capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social como estratégia de geração de renda e inclusão social”, executado por uma equipe multidisciplinar de servidores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Cametá.

METODOLOGIA

O projeto

O projeto foi executado no período de 01 de março a 30 de junho de 2023 por uma equipe interdisciplinar que contou com dois docentes da área de Ciência e Tecnologia de Alimentos do IFPA, uma Engenheira Agrônoma (colaboradora externa), um Administrador (técnico do Campus) e quatro discentes do Ensino Médio Integrado aos cursos Técnicos em Agropecuária (1), Informática (2) e Recursos Pesqueiros (1).

O projeto foi idealizado com o objetivo de garantir qualificação profissional para as mulheres, em especial aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com a perspectiva de prepará-las para o mercado profissional ou atuação empreendedora. Dessa forma, foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Cametá, a qual auxiliou no recrutamento das mulheres a partir dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) que ficaram responsáveis pela inscrição das mulheres nos cursos.

As atividades compreenderam o planejamento e execução de quatro oficinas teórico-práticas, a saber: Boas-práticas na manipulação de alimentos, com oferta de 40 vagas; Produção de doces e geleias, com oferta de 20 vagas; Produção de licores, com oferta de 20 vagas e; Aproveitamento de óleo de fritura para produção de sabão, com oferta de 20 vagas. As oficinas foram realizadas sempre no turno da tarde, conforme escolha das mulheres, durante uma semana corrida, cada, compreendendo 20 horas-aula.

Ressalta-se que a escolha das oficinas relacionadas ao beneficiamento de alimentos tomou como princípio a aptidão das mulheres aos serviços de alimentação, uma vez que as mulheres figuram como as principais protagonistas do beneficiamento de alimentos, ganhando destaque nas iniciativas de implantação de agroindústrias familiares, as quais apresentam importante papel no empoderamento feminino (Mior; Guivant, 2005). Já a escolha da oficina de reutilização de óleo para produção de sabão se deu por visualizar que o aproveitamento do óleo para produção de sabão é uma atividade economicamente viável e ambientalmente sustentável, contribuindo ao mesmo tempo, para a geração de renda às mulheres e reutilizar um resíduo que é abundante e geralmente negligenciado (Fernandes *et al.*, 2019).

Método de coleta e análise dos dados

A construção desse artigo segue a metodologia da Sistematização de Experiências, aqui compreendida como um processo de reflexão que pretende ordenar e organizar a experiência vivenciada ao longo da execução do Projeto de Extensão “Capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social como estratégia de geração de renda e inclusão social”, aprovado no Edital nº 04/2022 - PROEX – IFPA (PROEXTENSÃO) e executado no Campus Cameté do IFPA.

Nesse sentido, segue-se o aporte metodológico de Eckert (2008), baseado em Holliday (2006). Para a sistematização da experiência, foram adotadas diferentes ferramentas, a saber: análise das fichas de inscrição e questionário socioeconômica preenchido pelas mulheres durante a inscrição nas oficinas, o que subsidiou a construção do perfil socioeconômico das mulheres atendidas; o registro fotográfico, que auxiliou na retratação das oficinas realizadas; a análise dos relatórios produzidos em cada oficina, que auxiliou na descrição das atividades executadas de forma mais fidedigna e; a análise das fichas de avaliações das oficinas realizadas pelas mulheres, o que contribuiu para identificar os erros e acertos na execução do projeto.

Além disso, a fim de identificar a contribuição do projeto para a geração de renda das mulheres, ao final do projeto foi realizado um levantamento junto as participantes do projeto para verificar se alguma delas tinham colocado em prática os conhecimentos adquiridos, a partir de alguma iniciativa empreendedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para início de conversa: do planejamento às ações iniciais

O planejamento inicial das atividades do projeto foi realizado a partir de reuniões frequentes, as quais ocorreram no primeiro mês de execução e envolveram toda a equipe. Nesse primeiro momento foram definidas as estratégias a serem adotadas para alcançar o público-alvo, bem como as estratégias pedagógico-metodológicos para condução das oficinas.

Para alcance do primeiro objetivo foi tomado como estratégia o contato com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), uma vez que ela lida diretamente com o público-alvo do projeto – mulheres em situação de vulnerabilidade –, a partir dos Centros de Referência em Assistência Social (CREA) e dos Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS). Assim, foi marcado uma reunião com a Coordenação de Projetos da SEMAS Cameté, onde o projeto foi apresentado, ganhando apoio da Secretaria, que se dispôs a auxiliar no processo de recrutamento das mulheres, colocando à disposição do Projeto as equipes dos CRAS e CREAS do município, que realizaram as inscrições diretamente nos Centros dos diferente bairros de Cameté. Como forma de garantir uma maior isonomia na distribuição das vagas, a Secretaria definiu um limite de vagas para cada CRAS, o que garantiu a participação de mulheres de diferentes bairros em todos os cursos. As inscrições das mulheres nas oficinas foram realizadas por meio de fichas individuais, nas quais as mulheres

apresentaram informações pessoais, como nome, data de nascimento e CPF, para certificação e também alguns dados socioeconômicos para compor um diagnóstico do público atendido no projeto.

No que consiste as estratégias pedagógico-metodológicas, foi definido a elaboração de material didático-instrucional para cada oficina, priorizando a utilização de textos simples e ilustrações, a fim de garantir o entendimento das mulheres de diferentes escolaridades, uma vez que não foi limitada escolaridade mínima para participação nas oficinas. Nesse sentido, as cartilhas (Sousa *et al.*, 2023a, b, c, d) foram organizadas em unidades, os quais abordavam temas específicos de cada aula. No caso das oficinas que envolviam tecnologias de produção, como a de produção de doces, licores e sabão, eram apresentados inicialmente, na unidade 1, informações referentes às boas-práticas de manipulação de alimentos ou produtos químicos; nas unidades de 2 a 4, a definição, relação de materiais e ingredientes necessários para a produção e os métodos de preparação de cada produto e; na unidade 5, estratégias de comercialização e marketing.

O material didático foi impresso, encadernado e disposto em uma pasta, juntamente com uma caneta e um avental, que compôs o kit do cursista, entregue às mulheres no primeiro dia de aula. Toda a etapa de elaboração do material didático e montagem dos kits foi realizado pelos bolsistas, com supervisão do coordenador do projeto e demais servidores integrantes da equipe.

Colocando em prática: a execução das oficinas

A execução das oficinas foi realizada ao longo dos meses de maio e junho de 2023, de maneira intercalada. Todas oficinas tiveram carga-horária de 20 horas-aula e foram realizadas durante uma semana corrida (segunda a sexta), no turno da tarde, conforme previamente definido junto às mulheres.

- **Oficina de Boas-práticas na manipulação de alimentos**

A oficina de Boas-práticas na manipulação de alimentos foi a primeira realizada e ocorreu entre 02 a 06 de maio de 2023. A opção por essa formação no rol do projeto partiu do entendimento que a capacitação em boas práticas de manipulação de alimentos é condição *si ne qua non* para obtenção da carteira de manipulador de alimentos, documento obrigatório para atuação como manipulador de alimentos. Nesse sentido, essa iniciativa visou levar a essas mulheres uma capacitação que as permita se inserir no mercado de trabalho, especialmente no segmento de serviços de alimentação⁷.

Assim, o curso foi desenvolvido a partir de cinco módulos, os quais abordaram os aspectos fundamentais relacionados às boas práticas de manipulação. Inicialmente foram apresentados conceitos e definições sobre o profissional manipulador de alimentos, destacando quem é, onde pode trabalhar e qual a importância da sua atuação. Esse primeiro momento teve como objetivo mostrar as possibilidades de atuação para que as mulheres entendessem as oportunidades que poderão ter no mundo do trabalho. No segundo módulo foi abordado o tema “manipulação de alimentos e os perigos à saúde dos consumidores”, no qual foi possível apresentar a importância desse profissional para a saúde pública, uma vez que sua atividade é fundamental para redução da ocorrência de

doenças transmitidas por alimentos. No terceiro módulo foram abordados os principais procedimentos operacionais padronizados relacionados a manipulação de alimentos⁸. No módulo quatro abordamos a higiene e saúde do manipulador, momento no qual contamos com a participação de dois agentes do Departamento de Vigilância Sanitária de Cameté, os quais além de abordar o tema, também orientaram as mulheres quanto aos trâmites necessários para emissão da carteira de saúde do manipulador. Por fim, no quinto módulo abordamos os aspectos relacionados a recepção, higiene e preparo dos alimentos, destacando temas chave como recepção dos alimentos, higienização dos alimentos, preparação do alimento, armazenamento e transporte do alimento preparado e exposição ao consumo do alimento preparado (Figura 1).



Figura 1 – Execução do curso de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos.

Fonte: Autores, 2023.

Ressaltamos que ao longo do projeto estabelecemos parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Cameté e o Departamento de Vigilância Sanitária. Assim, todas as participantes do curso receberam, além da certificação, guia médico para realização de exames médicos necessários à emissão da carteira de saúde do manipulador, documento obrigatório para atuação nos serviços de alimentação.

- Oficina de produção de doces e geleias

A oficina de produção de doces e geleias foi realizada entre 15 e 19 de maio de 2023 e teve o objetivo de mostrar às mulheres tecnologias simples e baratas que pudessem ser reproduzidas em escala doméstica e oportunizasse a geração de renda, dado o entendimento que o mercado de doces, principalmente artesanais, encontra-se em franca expansão, despontando, portanto, como uma oportunidade de inclusão social (Silveira, 2021).

Nesse sentido, a oficina contou com uma abordagem teórico-prática e abordou conteúdos diversos divididos em cinco unidades. Assim, no primeiro dia ocorreu aula teórica sobre as noções de boas práticas de

manipulação, a fim de instruir às mulheres quanto a necessidade da adoção de práticas de higiene para evitar a contaminação do produto e prejuízos à saúde dos consumidores. Foram abordados alguns aspectos relacionados à contaminação dos alimentos, sua capacidade de causar doenças e o que se deve fazer para evitar a contaminação, oferecendo alimentos de qualidade aos consumidores. Do segundo ao quarto dia foram realizadas aulas práticas em laboratório, onde as mulheres tiveram a oportunidade de aprender a fazer doces em pasta (cremoso e em massa), geleias e compostas de frutas, sendo que ocorreu a elaboração de cada produto em um dia diferente. Foram ensinados todos os processos tecnológicos de elaboração dos produtos, como higienização da matéria prima e embalagens, fabricação dos doces, envase e tratamento térmico dos produtos embalados, o que é essencial para conservação do produto e extensão da vida de prateleira. Já no quinto dia ocorreu aula teórico-prática em sala de aula, sobre precificação e técnicas de venda, oportunizando que os futuros negócios abertos por elas possam ter sucesso, visto que saber precificar e vender é tão importante quanto produzir um doce de qualidade (Figura 2).



Figura 2 – Execução da oficina de Produção de Doces e Geleias de Frutas

Fonte: Autores, 2023.

- Oficina de produção de licores

A oficina de produção de licores ocorreu entre 29 de maio e 02 de junho de 2023. Assim como na oficina de doces e geleias, o intuito dessa formação foi oportunizar a capacitação para produção de licores em escala doméstica, uma vez que é um produto de produção relativamente simples e baixo custo, que permite o aproveitamento de frutos disponíveis nas propriedades, figurando como alternativa para geração de renda (Dias *et al.*, 2023; Teixeira *et al.*, 2011).

Nesse sentido, seguiu-se estrutura semelhante a anterior, iniciando-se, no primeiro dia com aula teórica sobre noções de boas práticas de manipulação de alimentos e seguindo-se com aulas teórico-práticas em

laboratório sobre produção de licores de finos e licores cremosos. As práticas consistiram na orientação quanto a todo o processo tecnológico de preparação dos produtos, envase e tecnologias de conservação. No primeiro dia de aula prática foram desenvolvidas diferentes formulações licores finos, formulados a partir do processo de infusão de frutas como maracujá, acerola e araçá. No segundo dia de prática de laboratório foram desenvolvidos licores cremosos, a base de leite e saborizados com maracujá, coco e chocolate. Em ambos os casos foram realizadas orientações quanto a escolha da embalagem, tratamento térmico, armazenamento e conservação, dando às mulheres condições de reprodução em escala doméstica. No quarto e quinto dia, ocorreram aulas teórico-práticas sobre precificação e estratégias de marketing. Nesse sentido, foi realizada uma análise cuidadosa dos custos de produção a fim de garantir que as mesmas, enquanto empreendedoras, sejam capazes de estabelecer um preço viável para o seu produto e possa alcançar lucro. Por fim, foi discutido sobre as estratégias de comercialização, pois se comunicar da maneira certa com o cliente é um ponto chave para o sucesso de qualquer negócio (Figura 3).



Figura 3 – Execução da oficina de produção de licores de frutas

Fonte: Autores, 2023.

- Oficina de aproveitamento de óleo usado para produção de sabão

A oficina ocorreu no período de 26 a 30 de junho de 2023. A proposta de capacitar para a elaboração de sabão a partir de óleo usado teve como objetivo apresentar a possibilidade de geração de renda a partir do aproveitamento de um resíduo, que é geralmente descartado inadequadamente no meio ambiente, contribuindo para poluição. Dessa forma, o projeto contribuiu ao mesmo tempo com a redução da vulnerabilidade enfrentada pelas mulheres e com a redução dos impactos ambientais (Fernandes *et al.*, 2019; Oliveira; Silva; Souza, 2021). Ressalta-se que esse é um resíduo abundante na cidade de Cameté, sendo possível a captação de forma gratuita junto a restaurantes e lanchonetes.

Nesse sentido, a oficina adotou uma abordagem metodológica teórico-prática, abordando assuntos de forma simples o suficiente para possibilitar a reprodução em escala doméstica.

No primeiro dia ocorreu aula teórica sobre a história da produção do sabão e a respeito dos cuidados necessários para manipulação de produtos químicos, de forma a evitar riscos à saúde durante o preparo dos produtos. Isso é importante porque a produção do sabão consiste em um processo químico que utiliza uma base forte – a soda cáustica –, que pode causar queimaduras e irritação dos olhos e vias respiratórias. Entre o segundo e o quarto dia ocorreram aulas práticas no laboratório sobre produção de sabão em barra, sabão líquido e sabonete em barra. As práticas consistiram na orientação quanto a todo o processo tecnológico de preparação dos produtos e período de cura, que é o tempo necessário para que cesse as reações químicas e o produto esteja apropriado para uso. Na primeira aula prática foi elaborado sabão em barra, formulado a partir da reação de saponificação entre óleo usado e soda caustica 99%. Na segunda prática de laboratório foi desenvolvido o sabão líquido, também utilizando óleo usado. Já na terceira, foram elaboradas diferentes formulações de sabonete em barra, tanto a partir de óleo usado, quanto de óleo novo, a fim de mostrar que não há diferenças significativas no produto final e que é possível utilizar o óleo usado também na produção de sabonete. No quinto dia foi realizado o fracionamento e embalagem dos sabões e sabonetes elaborados ao longo do curso e, posteriormente, foi abordado o conteúdo de custo de produção, estratégias de marketing e comercialização, uma vez que a proposta do projeto é capacitar essas mulheres não apenas para elaborar o produto, mas também para comercializá-lo, oportunizando geração de renda (Figura 4).



Figura 4 – Execução da oficina de aproveitamento de óleo usado para produção de sabão.

Fonte: Autores, 2023.

Perfil das participantes do projeto e o que as motivou

O projeto atingiu um público de 82 mulheres, somadas as participações nas 4 oficinas. O perfil socioeconômico dessas mulheres e a motivação para participação nas oficinas é apresentado na Figura 5. Como pode-se observar, a maioria das mulheres que participaram do projeto são de origem urbana, tem a ocupação de autônoma como principal fonte de renda, recebem até um salário mínimo e não possuem formação profissional.

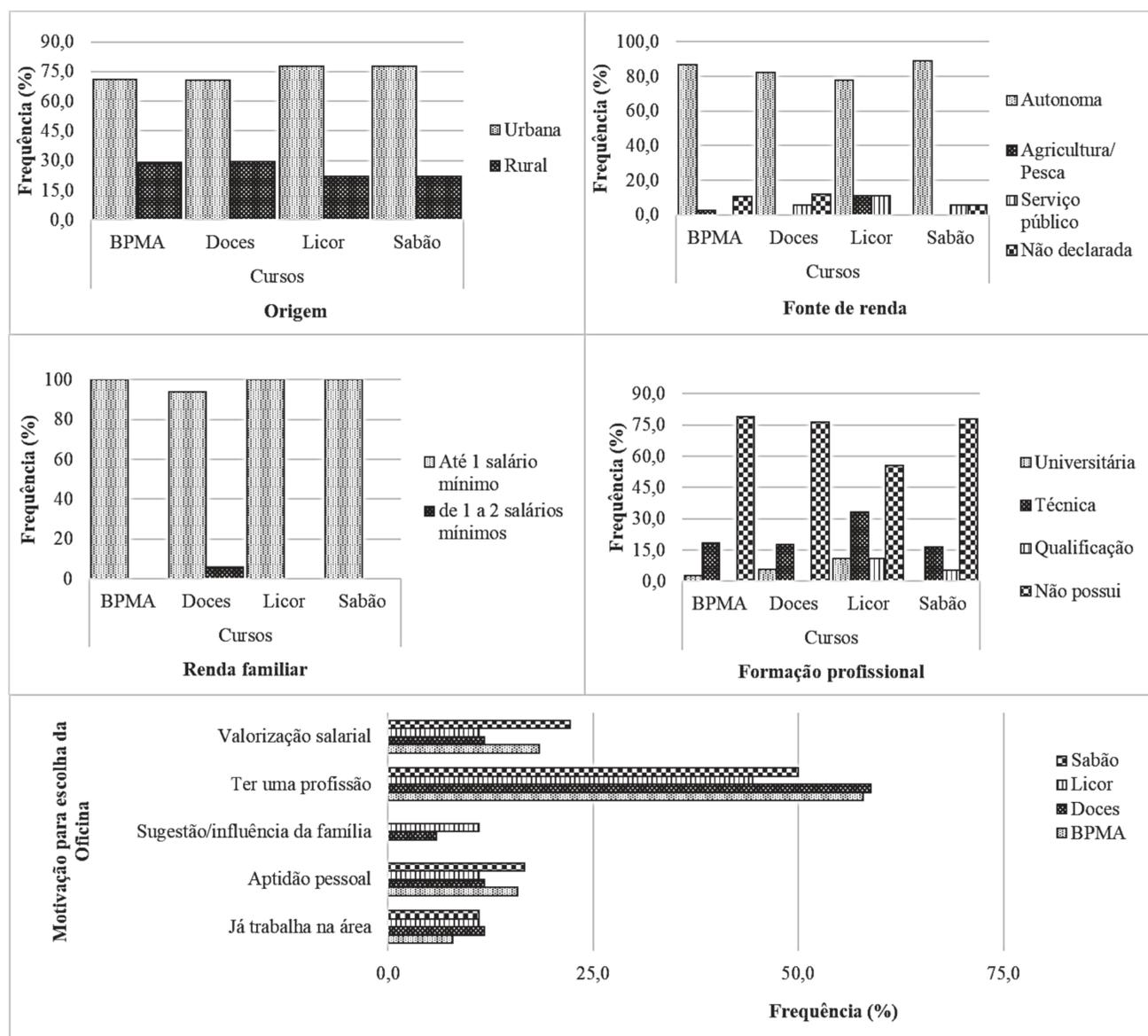


Figura 5 – Perfil socioeconômico das mulheres e a motivação para participação no projeto.

Fonte: Autores, 2024.

Nota: BPMA – Boas-práticas na manipulação de alimentos.

Esse resultado mostra que o público-alvo do projeto foi alcançado, pois a proposta se funda na oferta de qualificação profissional para mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade, como estratégia para inclusão social. Como pode-se verificar, 72,2% das mulheres que participaram do projeto, considerando as 4 oficinas,

não possuíam qualquer nível de formação profissional. Ante essa perspectiva, a motivação de 52,8% das mulheres que participaram das oficinas do projeto foi exatamente o desejo de ter uma profissão.

Metas alcançadas e a contribuição da extensão para a geração de renda e inclusão social: algumas reflexões

O projeto teve como meta a capacitação de 100 mulheres, sendo 40 em Boas-práticas na manipulação de alimentos, e 20 em cada um dos demais cursos oferecidos. A Tabela 1 apresenta um resumo dos objetivos e metas alcançadas. Como pode ser observado, foram capacitadas, no total, 82 mulheres, o que corresponde a 82% da meta proposta, sendo a menor adesão registrada na oficina de produção de licores que, embora tenha preenchido o total de vagas, apenas 9 mulheres integralizaram o curso. A maior evasão registrada nesse curso pode ser justificada, principalmente, pelo envolvimento das mulheres em atividades relacionadas à organização da festividade de São João Batista, evento de caráter religioso com ampla influência no município que ocorreu no mesmo período.

Tabela 1 – Relação entre objetivos específicos do projeto, metas e resultados alcançados.

Objetivo específicos	Metas	Resultados alcançados
Ofertar 40 vagas na Oficina de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos	Capacitar 40 mulheres em Boas Práticas na Manipulação de Alimentos (20h)	A meta foi 95% alcançada, uma vez que 38 mulheres participaram efetivamente da oficina, tendo sido, portanto capacitadas para atuação como manipuladoras de alimentos.
Ofertar 20 vagas na Oficina de Produção de Doces e Geleias de Frutas (20h)	Capacitar 20 mulheres em Produção de Doces e Geleias de Frutas (20h)	A meta foi 85% alcançada, uma vez que 17 mulheres participaram efetivamente da oficina, sendo capacitadas para a elaboração e comercialização de doces em massa, doce cremoso e geleia.
Ofertar 20 vagas na Oficina de Produção de Licores de Frutas (20h)	Capacitar 20 mulheres em Produção de Licores de Frutas (20h)	A meta foi parcialmente atendida. Embora todas as 20 vagas ofertadas tenham sido preenchidas, apenas 9 mulheres participaram efetivamente da capacitação.
Ofertar 20 vagas na Oficina de Aproveitamento de Óleo para Produção de Sabão (20h)	Capacitar 20 mulheres em Produção de Sabão (20h)	A meta foi 90% alcançada, pois 18 mulheres participaram efetivamente da oficina, sendo capacitadas para elaboração de sabão líquido, sabão em barra e sabonete em barra.

Fonte: Autores, 2024.

Nota: Para integralização das oficinas e certificação, considerou-se o mínimo de 75% de frequência nas aulas.

Nas demais oficinas foi registrada significativa adesão das mulheres que demonstraram grande satisfação em participar das capacitações. A motivação e ânimo das mulheres ao longo dos períodos de formação foi marcante. As avaliações realizadas ao final de cada formação permitiram constatar que 100% das participantes das oficinas tiveram suas perspectivas atendidas com a participação nas oficinas. Além disso, elas puderam deixar comentários ao final das avaliações, os quais permitiram captar diferentes percepções em relação a participação no projeto, como pode ser observado nos comentários destacados abaixo.

"Foi uma experiência incrível para minha vida, foi um aprendizado que vou levar para a minha vida, uma experiência vivida por cada uma de nós no curso. Estão de parabéns toda a equipe do curso. O meu muito obrigada a todos!" (C. S., participante do curso de boas-práticas na manipulação de alimentos).

"Olha o projeto ele está sendo pra mim uma experiência nova e também chegou assim como eu digo que é uma terapia né? Pra mim. E eu me sinto bem fazendo esse curso" (M. E. C., participante do curso de produção de doces e geleias).

"Ótimo curso, ótimo conteúdo, atendeu todas as minhas expectativas. Parabéns pelo conteúdo e didática apresentados durante o curso. É bem abrangente e a experiência e dedicação do instrutor foram fundamentais para o sucesso do nosso aprendizado. Muito obrigado!!" (M. G., participante da oficina de doces e geleias).

"Eu achei que o curso foi um aprendizado pra mim. Eu aprendi a fazer o de barra e o do líquido. Agora vou botar em prática pra mim vender e fazer o uso dele. Vai trazer mais vantagem pra mim, vou economizar mais. Foi ótimo pra mim. Gostei do curso" (E. H., participante do curso de aproveitamento de óleo para produção de sabão).

Como pode-se perceber, as mulheres apresentam percepções diversas a respeito da participação no projeto, destacando aspectos como a didática da equipe e o aprendizado que contribuirá tanto para a geração de renda, quanto para a vida.

Neste ínterim, merece destaque o relato de M. E. C. que ressalta o bem-estar proporcionado pela participação na oficina, o que ela descreve como uma terapia. Observações semelhantes também foram compartilhadas por outras mulheres e percebidos pela equipe do projeto ao longo de todas as formações, permitindo constatar que as formações são entendidas pelas mulheres também como um momento de interação social, que as permite criar laços e trocar experiências com outras mulheres. Constatações nesse sentido também foram observadas em outro projeto de extensão voltado ao mesmo público, ao que ressaltam que "mais do que resultados econômicos, fica evidente que muitas das participantes buscam no grupo uma sensação de pertencimento e frequentam as atividades devido aos laços que se formaram" (Costa *et al.*, 2017, p. 1553).

No que consiste aos resultados econômicos do projeto a partir das formações, tivemos notícias de três mulheres que colocaram em prática o aprendizado em prol da geração de renda: uma do curso de produção de doces e duas do curso de produção de sabão. Abaixo destacamos o relato de uma dessas mulheres.

“Só tenho a agradecer por tudo. Foi muito bom aprender a fazer doce, geleia, pois o mesmo já está me dando lucros. Postei uma foto dos doces que fizemos no curso no meu status do WhatsApp e comecei a receber encomendas. Aproveitei a oportunidade para ganhar um dinheirinho extra. Já vendi bastante e estou tendo muita encomenda. Já comecei a ir atrás de fornecedores de polpas mais baratas para poder aumentar minha margem de lucro” (M. N. C., participante da oficina de produção de doces e geleias).

Nesse sentido, pode-se compreender que o desenvolvimento das oficinas atendeu o objetivo proposto de trazer retorno financeiro às participantes, mesmo que poucas tenham colocado em prática os aprendizados com essa finalidade. Resultados semelhantes foram observados no projeto “Doçura que agrega”, desenvolvido na Universidade Federal do Ceará, em que após a capacitação, algumas mulheres passaram a empreender, realizando produções e venda de produtos (Silva *et al.*, 2019). Isso corrobora com o entendimento de Mior e Guivanti (2005) de que o envolvimento das mulheres com atividades ligadas ao beneficiamento de alimentos funciona como uma importante estratégia para agregação de valor a produção e geração de renda fundamental para o fortalecimento da autonomia feminina, além de destacar a importância dos cursos de treinamento voltados à capacitação das mulheres. Da mesma forma, reforça o entendimento de que a reutilização de óleo de cozinha para produção de sabão pode figurar como uma importante fonte de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade (Fernandes *et al.*, 2019).

A relação ensino-pesquisa-extensão e a formação discente por meio da atividade extensionista

Os discentes vinculados ao projeto foram incentivados a participar ativamente de todas as etapas – do planejamento à execução das oficinas. Inicialmente, as atividades dos bolsistas foram dedicadas a pesquisa dos temas específicos ligados às formações, pois foram eles os responsáveis pela elaboração do material didático. Assim, orientados pelos servidores envolvidos no projeto, os alunos realizaram a pesquisa e curadoria de livros, cartilhas e videoaulas que pudessem auxiliar na construção das cartilhas de cada oficina. Essa atividade foi fundamental para integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois mostrou, na prática, que as atividades extensionistas devem ser antecedidas de um criterioso processo de pesquisa, que orientará as práticas de ensino a serem executadas.

Isso reflete a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e reafirma a notoriedade da Extensão Universitária no processo acadêmico, como pontuam Sales e Santos (2023). Segundo as autoras, nessa compreensão, comprova-se que a extensão é mais efetiva quando voltada à formação de pessoas (Ensino) e ao processo de produção do conhecimento (Pesquisa), quando o discente passa a ocupar o papel principal, não apenas da respectiva formação acadêmica, mas também como agente transformador, atuando diretamente na construção do seu caráter humano/social (Sales; Santos, 2023).

Como a equipe de bolsistas era composta por alunos de diferentes áreas técnicas, foi considerado também o aproveitamento das habilidades das respectivas formações durante o projeto. Assim, os alunos dos cursos de Agropecuária e Recursos Pesqueiros, que já tinham conhecimentos específicos sobre boas-práticas de manipulação e tecnologia de produtos agropecuários, se encarregaram das pesquisas mais aprofundadas e redação do material, enquanto as alunas de informática se encarregaram de realizar a formatação e diagramação das cartilhas, bem como elaboração dos materiais visuais para divulgação do projeto.

Além disso, também coube aos alunos a organização do laboratório para realização das oficinas, atividades de comunicação com as mulheres antes do início das oficinas, controle de frequência, ministração de alguns tópicos específicos durante as oficinas, preparação de certificados e organização das cerimônias de certificação.

Assim, pode-se considerar que o projeto de extensão, além de trazer benefícios para a comunidade, oportunizou aos estudantes a possibilidade de exercitar conhecimentos adquiridos em seus cursos, além de estimular o desenvolvimento de outras habilidades profissionais. Essa percepção é compartilhada por Costa *et al.* (2019), que destacam que os projetos de extensão aperfeiçoam o processo de ensino-aprendizagem, pois representam para os acadêmicos a possibilidade de colocar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, além de desenvolver habilidades profissionais e pessoais, tais como: comunicação, trabalho em equipe, liderança, motivação, comprometimento, responsabilidade social, entre outras.

No mais, entende-se que a execução do projeto conseguiu atender aos principais objetivos propostos pelo PROEXTENSÃO, a exemplo da cooperação entre alunos e servidores e a interação destes com a sociedade através de ações que contribuam para a formação profissional, inclusão social, geração de oportunidades, melhoria das condições de vida e para o exercício da cidadania. Acredita-se, ainda, que a atividade extensionista oportunizou aos estudantes bolsistas a aplicação de conhecimentos acadêmicos em prol da sociedade em que vivem, possibilitando, assim, o seu desenvolvimento crítico e conseqüentemente, o seu crescimento humano e profissional, uma vez que se dedicou a contribuir para a superação de um problema global em escala local, indo de encontro ao que preconiza a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no projeto permitiu concluir que a extensão universitária figura como uma importante ferramenta de inclusão social, com elevada adesão do público-alvo, que demonstrou satisfação em participar das oficinas, que além de contribuírem para qualificação profissional, também são entendidas como espaços de sociabilidade e criação de vínculo afetivo entre as mulheres e destas com a equipe do projeto.

No que consiste contribuição para a geração de renda a partir das oficinas, pelo menos três iniciativas empreendedoras foram iniciadas, voltadas à produção e comercialização de doces de frutas e sabão artesanal, demonstrando que as capacitações cumpriram com o objetivo proposto.

Além disso, destaca-se a contribuição da atividade extensionista para a formação discente, uma vez que os alunos envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seus cursos, além de vivenciar experiências que superam os currículos de suas formações técnicas, contribuindo para desenvolvimento de outras habilidades profissionais e de responsabilidade social.

Nesse sentido, entende-se que o projeto atendeu as diretrizes preconizadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, bem como aos objetivos gerais do PROEXTENSÃO IFPA, oportunizando a integração entre discentes e docentes e destes com a sociedade, a partir da disseminação de conhecimentos voltados a mitigação de um problema social, o que reflete a contribuição da extensão para a geração de impacto social.

AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará pelo apoio financeiro e concessão de bolsas por meio Edital nº 04/2022 - PROEX – IFPA (PROEXTENSÃO). Agradecem também a equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social e dos CRAS do município de Cametá pelo apoio na divulgação e recrutamento das mulheres que participaram das oficinas.

NOTAS

⁷ Segundo a ANVISA (2015), os serviços de alimentação são estabelecimentos que realizam alguma das seguintes atividades: manipulação, preparação, fracionamento, armazenamento, distribuição, transporte, exposição à venda e entrega de alimentos preparados ao consumo. Ou seja, são as cantinas, bufês, comissarias, confeitarias, cozinhas industriais, cozinhas institucionais, delicatessens, lanchonetes, padarias, pastelarias, restaurantes, rotisseries e congêneres.

⁸ Nesse módulo privilegiamos a metodologia participativa, estimulando as mulheres a montarem e apresentarem os procedimentos operacionais padrões (POP's) como forma de fixação do aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Boas práticas para serviços de alimentação. ANVISA: Brasília, 2015.

BRASIL, Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 16 maio de 2024.

CONIF - Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

COSTA, Vânia Medianeira Flores; STÉDILE, Letícia; GIULIANI, Alex Fabiano; SCHLEDER, Marcus V. N. Transformando vidas: geração de trabalho e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social. *In: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 35, Foz do Iguaçu. Anais...* Foz do Iguaçu: UNILA, p.1548-1553, 2017.

COSTA, Vânia Medianeira Flores; SANTOS, Rita de Cássia Trindade; BIANCHIM, Bruna Vargas; STÉDILE, Letícia. Geração de renda e inclusão social: o projeto "Transformando vidas". *Revista Ciência em Extensão*, v. 15, n. 1, p. 3-19, 2019.

DIAS, Maria dos Anjos Corrêa; DIAS, Odenira Corrêa; ARAUJO, Simone Aparecida Almeida; SOUSA, Fagner Freires de. Development, quality and acceptance of fine liqueurs from sociobiodiversity fruit. *Natural Resources*, v. 13, n. 3, p. 15-25, 2023.

ECKERT, Cordula. Orientações para elaboração de sistematização de experiências. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008.

FERNANDES, Thiago; MENDES JÚNIOR, José Murilo; SÁ, Antônia Fabiana da Costa; OLIVEIRAS, Vanessa Rodrigues de. Fabricação artesanal de sabão caseiro a partir do reuso do óleo de cozinha como forma de renda extra e incentivo a formação de empreendimentos familiares. *Raízes e Rumos*, v. 7, n. 1, p. 37-48, 2019.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Brasília: MMA, 2006.

IFPA. Apresentação PROEX. Disponível em: <https://proex.ifpa.edu.br/component/content/article?id=203>. Acesso em 22 maio 2024.

MATTIA, Adilene Alvares; DOMINGUES, Janaína; BECKER, Lara Luiza Borges; CUNHA, Luciane Orlandini. A gastronomia como ferramenta de transformação social: estudo de caso do projeto co[m]feito. *Extensão Tecnológica*, v.7, n. 14, p. 170-187, 2020.

MIOR, Luiz Carlos; GUIVANT, Júlia S. Redes sócio-técnicas: uma nova abordagem para o estudo dos processos de mudança social e desenvolvimento rural. *In: GUIVANT, Júlia; SHEIBE, Luiz Fernando; ASSMANN, Selvino. Desenvolvimento e conflitos no ambiente rural. Florianópolis: Insular, 2005.*

OLIVEIRA, Josielma Jesus dos Santos de; SILVA, Marciana Benevides; SOUZA, Valdinei Santos. Produção de sabão caseiro: uma proposta economicamente viável e ambientalmente amigável. IFBaiano: Santa Inês, 2021.

ROCHA, Betty Nogueira; CURI, Rodrigo Luis Comini; MARGUTI, Bárbara Oliveira; COSTA, Marco Aurélio. A Dimensão de gênero no Índice de Vulnerabilidade Social (IVS): alguns apontamentos teóricos e analíticos. *Boletim regional, urbano e ambiental do IPEA*, v.16, p.83-92, 2017.

SALES, Camila Fernanda de Moraes; SANTOS, Marinna Beatriz Brito dos. Os impactos sociais dos projetos de extensão universitária: projeto de extensão Rede de proteção à mulher. 2023. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Potiguar, Natal, 2023.

SEN, Amartya. Desenvolvimento com a liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Georgia Maria Ramos; LUCAS, Maria Eduarda do Nascimento; COSTA, Anderson de Souza; MOTA, Isadora Machado; COSTA, Eveline de Alencar; CARNEIRO, Alessandra Pinheiro de Goes. Projeto doceira que agrega e economia solidária: capacitação de mulheres para empreendedorismo e transformação social. *Encontros Universitários da UFC*, v.7, n.7, 2019.

SILVEIRA, Celso Valente. Doces e geleias: fábrica e comércio. Disponível em: <https://meishop.com.br/dicasmei/dicas/planejamento-estrategico/doces-e-geleias-fabrica-e-comercio/>. Acesso em: 04 jun. 2023.

SOUSA, Fagner Freires; MAGALHÃES, Tamires da Silva; ANDRADE, Josiele Pantoja; LISBOA, Giovani Guimarães; CASTRO, Eliane Maciel; BARROSO, João Marcos Lopes; MACIEL, Karoline Wanzeler; LEÃO, Renato Gonçalves. Aproveitamento de óleo para produção de sabão. Cametá: IFPA, 2023a. 23p.

SOUSA, Fagner Freires; MAGALHÃES, Tamires da Silva; ANDRADE, Josiele Pantoja; CASTRO, Eliane Maciel; BARROSO, João Marcos Lopes; MACIEL, Karoline Wanzeler; LEÃO, Renato Gonçalves. Boas práticas na manipulação de alimentos. Cametá: IFPA, 2023b. 27p.

SOUSA, Fagner Freires; MAGALHÃES, Tamires da Silva; ANDRADE, Josiele Pantoja; LISBOA, Giovani Guimarães; CASTRO, Eliane Maciel; BARROSO, João Marcos Lopes; MACIEL, Karoline Wanzeler; LEÃO, Renato Gonçalves. Produção de doces e geleias de frutas. Cametá: IFPA, 2023c. 29p.

SOUSA, Fagner Freires; MAGALHÃES, Tamires da Silva; ANDRADE, Josiele Pantoja; LISBOA, Giovani Guimarães; CASTRO, Eliane Maciel; BARROSO, João Marcos Lopes; MACIEL, Karoline Wanzeler; LEÃO, Renato Gonçalves. Produção de licores de frutas. Cametá: IFPA, 2023d. 26p.

TEIXEIRA, Luciano José Quintão; SIMÕES, Livia de Souza; ROCHA, Carolina Tatagiba da; SARAIVA, Sérgio Henriques; JUNQUEIRA, Mateus da Silva. Tecnologia, composição e processamento de licores. *Enciclopédia Biosfera*, v. 7, n.12, p.1-17, 2011.

UN WOMEN. Gender equality: women's rights in review 25 years after Beijing. United States: Influence Graphics, 2020.

Submetido em: 24/05/2024 Aceito em: 29/07/2024.